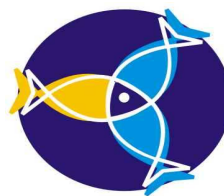


Secretaria Especial
de Aqüicultura e Pesca



Pólo de
Aqüicultura
do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

RELATÓRIO DO I SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AQÜICULTURA E PESCA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUGUAI

Iraí (RS), setembro de 2007

Sumário

| | |
|--|----|
| I Seminário de Estudos e Pesquisas em aqüicultura e Pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai.3 | |
| Encaminhamentos..... | 3 |
| I – Ações propostas pelo grupo da piscicultura..... | 4 |
| 1. Organizar um curso de formação de técnico pós-médio em piscicultura..... | 4 |
| 2. Promover o desenvolvimento e a transferência de tecnologia na forma de extensão rural..... | 4 |
| 3. Realizar estudos e propor políticas em relação à legislação, tributos e crédito para a piscicultura..... | 5 |
| 4. Buscar a regularização ambiental da piscicultura no estado/RS..... | 5 |
| 5. Realizar estudos sobre a distribuição e comercialização do peixe..... | 6 |
| II – Ações propostas pelo grupo da pesca..... | 6 |
| 1. Instituir, ao longo da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, centro de pesquisa de melhoramento genético de espécies nativas, de produção de alevinos, extensão, formação, capacitação e gestão ambiental..... | 6 |
| 2. Realizar cursos de capacitação técnica dos (as) pescadores (as) em gestão, processamento, gastronomia e artesanato..... | 7 |
| 3. Apoiar e fortalecer as estruturas das Colônias, Associações e Cooperativas de pescadores (as)..... | 7 |
| 4. Garantir direitos sociais dos pescadores (as) em relação ao acesso à previdência social, saúde, alfabetização e inclusão digital..... | 8 |
| 5. Garantia de acesso à habitação para as famílias dos pescadores (as), através da construção e reforma de casas..... | 8 |
| III – Ações propostas pelo grupo da pesquisa..... | 9 |
| 1. Matrizes (origem dos plantéis)..... | 9 |
| 2. Espécies..... | 9 |
| 3. Monitoramento..... | 10 |
| 4. Produção de peixes..... | 11 |
| 5. Legislação..... | 11 |
| 6. Educação Ambiental..... | 12 |
| Anexo..... | 13 |

I Seminário de Estudos e Pesquisas em Aqüicultura e Pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai

13 E 14 DE SETEMBRO DE 2007

LOCAL: Auditório Biblioteca Municipal de Irai - IRAÍ - RS

PROMOÇÃO: Pólo de Aqüicultura e Pesca da Região Macronorte do Rio Grande do Sul

APOIO: Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca- SEAP

Universidade Regional do Noroeste do Estado/Rs - UNIJUÍ

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões - URI

Prefeitura Municipal de Iraí

Foz do Chapecó

Colônia de Pescadores Z - 22 - de Iraí

EMATER/RS-ASCAR

Encaminhamentos

Desafios à Construção da Sustentabilidade foi o tema orientador das reflexões e debate do I Seminário de Estudos e Pesquisas em Aqüicultura e Pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, realizado nos dias 13 e 14 de setembro de 2007, na cidade de Iraí. Com o apoio da SEAP, UNIJUI, URI, EMATER, Colônia de Pescadores Z-22 e Foz do Chapecó, o Seminário reuniu 196 participantes, representando as entidades dos pescadores, piscicultores, professores, pesquisadores, órgãos do Governo Federal e Estadual, prefeituras e escolas técnicas.

Durante dois dias os participantes puderam aprofundar o conhecimento da situação atual da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e as perspectivas futuras da região. Representantes da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca, do IBAMA, do Ministério Público Federal, do Ministério Público Estadual e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, trouxeram informações referentes às políticas e legislação ambiental, a sua inserção internacional na relação Brasil e os países limítrofes, bem como a importância da legislação ambiental para a preservação da Bacia. Ficou claro que a Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai corre sério risco ambiental, fruto do impacto sinérgico das diferentes ações, como o desmatamento, a falta de reposição das matas ciliares, a pesca predatória, os agrotóxicos, a falta de tratamento do esgoto sanitário e, principalmente, as usinas hidrelétricas.

Foi um espaço privilegiado, onde os participantes puderam conhecer estudos e pesquisas realizados pelas universidades sobre a ictiofauna na região, em relação ao manejo dos peixes, bem como as pesquisas realizadas em piscicultura. Participaram as seguintes Universidades: UNIJUI, URI, UPF, UNICRUZ, UFSM, UNIPAMPA (Itaqui), PUC (Uruguiana), UNOCHPECÓ (Chapecó), UFSC (Florianópolis), UNISUL (Florianópolis).

O Seminário também foi palco do lançamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca 2007 - 2017, resultado de um processo participativo. Durante 16 (dezesseis)

meses, pescadores, piscicultores e entidades integrantes do Pólo, tiveram envolvidos na discussão e elaboração deste plano, como uma das metas do Programa de Fortalecimento da Gestão Regionalizada do Pólo, através de convênio firmado entre a SEAP e a FIDENE.

No final, em grupos, pescadores, piscicultores e pesquisadores definiram a seguinte agenda de ações:

I – Ações propostas pelo grupo da piscicultura

1. Organizar um curso de formação de técnico pós-médio em piscicultura

A organização de um Curso Técnico Pós-Média em Piscicultura tem como objetivo maior formar profissionais em aqüicultura, capacitados para trabalhar a pesquisa, o ensino e a extensão em atividades aqüícolas. O diagnóstico da criação de peixes mostra que um dos estrangulamentos da cadeia produtiva reside no fomento à produção. A oferta deste Curso Pós-Médio visando formar/capacitar técnicos em aqüicultura, que possam atuar na cadeia produtiva do peixe na região. É de fundamental importância para suprimos a carência de recursos humanos (técnicos) especializados nesta área. O projeto tem como estratégia:

- Organizar um Curso Pós-Médio em parceria com Escolas Técnicas Estadual e Federal e/ou com Universidades Federais, facilitando o acesso do ensino público aos técnicos interessados;

Deste curso, espera-se alcançar os seguintes resultados:

- Formar 250 técnicos em 10 anos;
- Garantir técnicos para dar assistência técnica e extensão rural aos criadores de peixes;
- Qualificar a cadeia produtiva do pescado;
- Melhorar os índices de produtividade das unidades criadoras de peixe;
- Melhorar o quadro técnico das cooperativas e associações de piscicultores e prefeituras da região

2. Promover o desenvolvimento e a transferência de tecnologia na forma de extensão rural

A criação de peixes em cativeiro vem se constituindo numa importante alternativa de renda para os milhares de produtores que se dedicam á piscicultura. Visando agregar renda ao produto, a região conta, hoje, com uma boa capacidade instalada em agroindústria do pescado, somando-se a uma planta industrial – frigorífico de peixes localizado em Panambi/RS; um mercado promissor, com uma demanda por matéria prima (peixes) crescente; e, uma baixa oferta do pescado. Portanto, há necessidade urgente de se implantar um projeto de desenvolvimento e transferência de tecnologia na forma de assistência técnica e extensão aqüícola. O projeto tem como estratégias:

- Definir e capacitar um quadro de técnicos para a região, com atuação exclusiva na piscicultura. Os técnicos deverão estar vinculados às prefeituras, cooperativas e associações de criadores de peixe;

- Elaborar um projeto com uma concepção de cadeia produtiva do peixe e uma estrutura regionalizada com recursos humanos, veículos e equipamentos, em condições de fazer a transferência de tecnologia em nível das unidades produtivas, com o devido acompanhamento e controle.

Como resultado deste projeto, espera-se:

- Formação de uma rede de transferência de tecnologia em piscicultura;
- Aumento da produtividade e da produção em 100 % em três anos;
- Maior controle de qualidade da produção para o mercado;
- Consolidação da piscicultura como importante alternativa econômica na região.

3. Realizar estudos e propor políticas em relação à legislação, tributos e crédito para a piscicultura

A conjuntura econômica e legal é um dos eixos importantes da cadeia produtiva do peixe. Passa, por esta questão, toda a organização dos piscicultores em forma de cooperativas e associações, bem como pelos aspectos de legislação pertinentes ao setor. Este projeto vem atender esta necessidade em estudar e buscar a adequação da legislação vigente, capaz de dar o ordenamento a cadeia produtiva do peixe. Este projeto tem como estratégias:

- Reunir a legislação sobre produção, industrialização e transporte de peixes, política tributária e de crédito;
- Estudar e propor adequações e aperfeiçoamento da legislação vigente.

Como resultado deste projeto, espera-se:

- Maior conhecimento dos piscicultores e técnicos sobre legislação que normatiza a atividade piscícola; a incidência de tributos; e, a política de crédito para a piscicultura;
- Medir a participação do setor de piscicultura na arrecadação tributária;
- Uma política de crédito, com incentivos que possam incrementar a atividade.

4. Buscar a regularização ambiental da piscicultura no estado/RS

A regularização ambiental das unidades produtivas de peixe e uma nova política de licenciamento ambiental é uma das prioridades dos produtores de peixes e de todas as entidades integrantes do Pólo de Aqüicultura e Pesca. Este tema vem permeando todos os debates em reuniões e seminários desde 1998, quando se iniciou o trabalho do Pólo na região. Produtores e técnicos têm a clara consciência da importância da qualidade da água para a produção de peixes. O licenciamento ambiental foi o tema prioritário do IV Seminário Regional de Aqüicultura e Pesca e I Seminário da Pesca de Água Doce, realizado em Ajuricaba nos dias 27 e 28 de setembro de 2006. Neste sentido, o projeto tem como estratégia básica:

- Fazer a articulação para que o modelo proposto para Ajuricaba seja concebido e utilizado pelos órgãos ambientais no licenciamento. Este modelo foi desenvolvido pela UNIJUI em convênio com a FEPAM, a Prefeitura de Ajuricaba e a COOPRANA. Ele visa realizar o licenciamento ambiental integrado.

Como resultado da regularização ambiental, espera-se:

- A regularização dos açudes existentes;
- A compensação ambiental;
- A melhoria da gestão ambiental das propriedades;
- O monitoramento da qualidade das águas dos açudes pelos produtores.

5. Realizar estudos sobre a distribuição e comercialização do peixe

A distribuição e a comercialização do peixe são elos importantíssimos da cadeia produtiva do pescado. Devemos ter presente que o consumo per capita da carne de peixe no Estado/RS é muito baixo em relação ao consumo das demais carnes, principalmente se levarmos em conta a recomendação da Organização Mundial da Saúde. Para tanto, se faz necessário fazer estudos de mercado e definir estratégias de marketing ligando o valor protéico da carne do peixe com a saúde humana. Neste sentido, o projeto tem como estratégia basca:

- Fortalecimento do mercado do peixe, em nível local, regional, estadual e nacional, através da oferta dd peixe de qualidade, tendo como base as necessidades dos consumidores;
- Realização de estudos sobre a demanda, visando conhecer a preferência dos consumidores em relação aos tipos e formas do produto;
- Propagar, via marketing, os valores nutritivos da carne de peixe.

Como resultado deste projeto, espera-se:

- Um aumento da comercialização anual do peixe em 20%;
- A conquista e a consolidação de espaços no mercado;
- O estabelecimento de parcerias com supermercados e entidades governamentais dispostas a inclusão da carne do peixe na merenda escolar;
- O incremento do consumo da carne de peixe;
- A formação de parcerias com associações e redes de supermercados da região e do Estado para a comercialização do peixe;
- Convênios com as grandes empresas da região e do Estado, para a inclusão do peixe no cardápio servido aos seus funcionários;
- A inclusão do peixe na merenda escolar, através de convênios entre as Prefeituras Municipais, as Cooperativas de Piscicultores e a CONAB, com o apoio técnico da EMATER.

II – Ações propostas pelo grupo da pesca

1. Instituir, ao longo da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, centro de pesquisa de melhoramento genético de espécies nativas, de produção de alevinos, extensão, formação, capacitação e gestão ambiental

Este projeto tem como objetivo dar suporte técnico à manutenção e a recuperação dos estoques pesqueiros. A estratégia para a implantação deste projeto consiste em:

- qualificar centros de pesquisa das universidades, integrando produtores de alevinos, entidades dos pescadores e aqüicultores para a geração de novas tecnologias;

- formar parcerias com as entidades de extensão: Emater, Prefeituras, Cooperativas e entidades dos pescadores para fazer a transferência de tecnologias;
- fazer o repovoamento dos rios de forma ordenada, a partir de projetos específicos;
- fazer a gestão do meio ambiente;
- documentar e divulgar as pesquisas nas comunidades.

Sob o ponto de vista qualitativo espera-se:

- Melhoramento genético das espécies;
- Formação de bancos genéticos;
- Recuperação dos estoques pesqueiros;
- Qualidade ambiental;
- Melhoria do conhecimento das comunidades pesqueiras e dos aqüicultores sobre as espécies de peixes e do ecossistema.

2. Realizar cursos de capacitação técnica dos (as) pescadores (as) em gestão, processamento, gastronomia e artesanato

A necessidade de melhorar a renda do pescador, através de processos de agregação de valor ao peixe extraído dos rios, bem como de encontrar novas alternativas de renda às suas comunidades, justificam este projeto, que tem como estratégias:

- Melhorar a estrutura das entidades dos pescadores com móveis e equipamentos;
- Capacitar dirigentes, funcionários e associados, mediante a oferta de cursos de gestão do negócio das entidades;
- Capacitar pescadores (as) e suas comunidades em processamento artesanal do pescado, artesanatos com subprodutos do pescado e na gastronomia do peixe, visando agregar valor ao peixe.

Espera-se, deste projeto obter os seguintes resultados qualitativos:

- Melhoria da eficácia da gestão do negócio das entidades dos pescadores;
- Qualificação profissional dos dirigentes e associados;
- Melhoria da participação dos associados, mediante processo de comunicação e educação para a cooperação;
- Agregar valor ao pescado, possibilitando a abertura de novos nichos de mercado;
- Possibilidade de geração de renda e emprego aos pescadores e suas comunidades.

3. Apoiar e fortalecer as estruturas das Colônias, Associações e Cooperativas de pescadores (as)

As entidades dos pescadores precisam ser fortalecidas como centros de referência para os pescadores e suas comunidades, em condições de implantar projetos de desenvolvimento sócio-econômico, que possibilitam a melhora das condições de vida. Para tanto, este projeto tem como estratégia:

- Equipar as sede dos(as) entidades dos pescadores(as) com políticas de acesso à reformas e pintura, mobiliário e equipamentos, como computadores, acesso à internet, fone/fax.

Espera-se, deste projeto, como resultados:

- Gerar emprego e renda;
- Acompanhar o desempenho econômico-financeiro das entidades;
- Implantar mecanismos para medir a produtividade da pesca;
- Acompanhar a situação sócio-econômica dos pescadores e suas comunidades;
- Maior reconhecimento das entidades perante as comunidades.

4. Garantir direitos sociais dos pescadores (as) em relação ao acesso à previdência social, saúde, alfabetização e inclusão digital

A redução gradativa dos estoques pesqueiros resulta, cada vez mais, na diminuição da renda dos pescadores. Conseqüentemente, os pescadores ficam sem perspectivas, em função de duas situações complexas: de um lado, a diminuição de peixes nos rios e até a extinção e algumas espécies, fruto da degradação ambiental; e, do outro lado, as dificuldades sociais, como conseqüência da falta de alternativas de renda e emprego.

Portanto, neste quadro de dificuldades, é urgente um projeto de emergência social, que possa dar plena garantia de acesso aos pescadores e seus familiares aos programas sociais do governo.

Como estratégias o projeto prevê:

- Garantir junto a Previdência Social que os segurados especiais recebam os benefícios da aposentadoria;
- Garantir atenção regular em saúde para os pescadores e seus familiares por meio de programas de atendimento médico e odontológico, realizados na sede das organizações de classe;
- Garantir que a mulher pescadora receba o auxílio maternidade e todos os demais direitos sociais previstos em lei;
- Gestionar junto ao Governo Federal para que seja instituída política de assistência social, de saúde e orientação nutricional para os(as) pescadores(as);
- Manter e estender o Programa Pescando Letras, dentro do Programa Brasil Alfabetizado, para jovens e adultos pescadores artesanais;
- Promover o acesso a internet como forma de combater os desníveis sociais, mediante a utilização de novas tecnologias, novas práticas educativas e maior acesso à informação.

Como resultado deste projeto, espera-se:

- Criar condições de acesso à Previdência social, saúde, alfabetização e inclusão digital para 100% dos (as) pescadores(as) e suas familiares em 10 anos
- Contribuir de forma significativa para a redução dos desníveis sociais;
- Exercer o direito à cidadania.

5. Garantia de acesso à habitação para as famílias dos pescadores (as), através da construção e reforma de casas

A preocupação com a moradia dos pescadores se constitui numa das prioridades básicas, quando se fala em qualidade de vida. Este projeto busca a garantia e a ampliação do programa habitacional do Governo Federal, através da SEAP. O projeto tem como estratégia básica:

- Melhorar as condições de habitação dos pescadores através da construção e reforma de casas.

Como resultado desde projeto, espera-se:

- Suprir o déficit habitacional dos pescadores construindo 193 casas;
- Fazer a reforma de 104 casas.

Os números forma estimados pelos pescadores no momento da realização do diagnóstico do Plano Estratégico.

III – Ações propostas pelo grupo da pesquisa

Os pesquisadores presentes no seminário reuniram-se no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Iraí com a finalidade de discutir e propor temas prioritários para as ações futuras a serem implementadas na Região Hidrográfica do Rio Uruguai a partir deste evento:

1. Matrizes (origem dos plantéis)

Tendo em vista a falta de informações sobre a origem de matrizes e alevinos, muitas vezes utilizados em projetos de repovoamento (rios e/ou reservatórios) ou em pisciculturas, discutiu-se os problemas advindos da cosangüinidade (parentesco), pois os alevinos são quase sempre provenientes de um casal ou poucos casais o que faz com que a variabilidade genética seja muito baixa. As populações naturais possuem uma grande variabilidade genética pelo fato de serem provenientes de muitos casais que se reproduzem na natureza, selecionados pelas condições naturais do ambiente. Dessa forma, introduções aleatórias, mesmo feitas com as melhores intenções, podem levar à redução dessa variabilidade genética e, eventualmente, comprometer a sobrevivência da espécie.

Como há dificuldade das instituições que realizam pesquisas na área de reprodução, irem a campo (ambientes naturais) buscar matrizes propõem-se:

→ criação de Centros Integrados para cultivo e manutenção de matrizes de diferentes espécies. Os centros deverão estar locados em instituições de diferentes regiões ao longo da bacia, incluindo os tributários. As matrizes deverão ser “marcadas” possibilitando a identificação e o rastreamento de seus descendentes. Além disso, esses centros (ou alguns, por exemplo, o LAPAD-UFSC) deverão formar (ou incrementar) bancos de sêmen, como forma de preservação da diversidade.

2. Espécies

Foram discutidas duas vertentes a serem estudadas:

→ pesquisas com espécies que apresentam estoques reduzidos

→ pesquisas com espécies que apresentam potencial para piscicultura

Devem ser observadas as freqüências das espécies nas diferentes regiões da bacia, por exemplo: no alto Uruguai é mais freqüente o bocudo ou suruvi (*Steindachneridion scriptum*) e no médio Uruguai, o cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*) e o surubim (*P. corruscans*), ambas

espécies vulneráveis, assim como outras, criticamente em perigo de extinção, como a piracanjuba (*Brycon orbygnianus*), hoje presente apenas em unidades de conservação (Parque Estadual do Turvo, RS).

Para efetivar ações de preservação é fundamental a parceria com pescadores (ou associações, ou colônias), os quais podem tornar-se "guardadores" temporários até que a instituição parceira possa buscar o(s) espécime(s) capturados.

Além disso, é importante investir em programas de melhoramento genético, com a "tipagem" dos reprodutores para manter o controle do destino dos descendentes (cf. item anterior), assim como para avaliação do potencial genético e conservação das espécies.

Em relação às espécies exóticas, utilizadas na piscicultura, também há a preocupação com o empobrecimento da diversidade devido a falta de informações e controle sobre as matrizes e origem dos alevinos cultivados nas diversas regiões, o que afeta o desempenho e a produtividade. Dessa forma, são necessárias pesquisas e medidas, como as relatadas anteriormente: melhoramento genético, tipagem, rastreabilidade, etc.

3. Monitoramento

A região hidrográfica do rio Uruguai ainda é bastante desconhecida para a ciência, principalmente em relação a sua ictiofauna (riqueza, diversidade, biologia etc). A maior parte dos estudos realizados foi /são financiados pelas concessionárias de energia, de modo que são limitados e de prazo relativamente curto, dependendo do tamanho do empreendimento. Por isso os levantamentos estão concentrados nas regiões onde existem ou serão instaladas usinas hidrelétricas. Algumas áreas da região hidrográfica ainda são totalmente desconhecidas, necessitando um amplo diagnóstico que contemple o rio Uruguai e seus tributários.

Uma vez que não existe uma padronização de metodologias, há dificuldades de validação das informações, mesmo naquelas áreas já diagnosticadas. Por isso é necessário estabelecer padrões como, por exemplo, módulos mínimos a serem inventariados de acordo com o tamanho do empreendimento, área de reservatório etc.

A pesca, apesar do declínio, é baseada nos peixes migradores (dourado, surubim, pintado etc), típicos da fauna de rios e que são os mais afetados pelos represamentos, sendo que a sua presença nos trechos superiores dos reservatórios depende dos ambientes remanescentes localizados a montante. Salienta-se que além desses impactos na região dos reservatórios, os trechos a jusante, com a redução da vazão e a fragmentação dos habitats, também são bastante impactados.

A partir disso, propõe-se o financiamento de pesquisas que seja independente dos empreendimentos energéticos, de modo que os estudos possam ser realizados em longo prazo. Essas pesquisas deverão contemplar a avaliação dos tributários, dos padrões de zonação da ictiofauna. (trecho mínimo necessário para que as espécies consigam completar todas as etapas do ciclo de vida).

Além disso, discutiu-se a necessidade de sistematizar as informações coletadas de pescadores, instituições de pesquisa e de extensão, através da criação e manutenção de um

banco de dados. Como a manutenção de um banco de dados tem um custo alto, deve-se buscar financiamento de longo prazo, assim como uma instituição que fique como responsável em manter e articular todos os atores que contribuem nesse processo. Foram sugeridas diversas instituições / entidades como: universidade(s), SEAP, Comitês de Bacia, o próprio Polo de Aqüicultura e Pesca. Como fonte financiadora desse banco de dados, sugeriu-se FNMA (MMA), concessionárias, SEAP.

4. Produção de peixes

Foi discutida a necessidade de que futuros editais para financiamento de pesquisas, com intermediação da SEAP, sejam direcionados para apoiarem pesquisas na área de produção de peixes (nativos e/ou exóticos), tais como:

- utilização de tanques-rede para criação de espécies nativas em reservatórios;
- eficiência na engorda, rendimento e qualidade da carcaça, busca de fontes regionais de alimento com a minimização de custos na fabricação de rações;
- sistemas de cultivo X condições ambientais, densidades, nutrição etc;
- processamento diferenciado para cada espécie;
- espécies alternativas com potencial para a piscicultura;

5. Legislação

Em relação à legislação foram discutidos dois aspectos:

1º) Licenciamento das atividades da cadeia produtiva do peixe cultivado (da produção ao processamento e comercialização)

Deve-se buscar o consenso /integração do licenciamento para toda a propriedade (integração entre os diferentes cultivos). Naquelas regiões onde existe a organização através de cooperativas ou associações de piscicultores (como por exemplo, a COOPRANA em Ajuricaba e Nova Ramada, RS) o licenciamento integrado é a alternativa mais viável.

2º) Diferença da legislação entre os estados do RS e SC e entre Brasil, Argentina e Uruguai

Deverá ser feito um estudo que aponte para a unificação das legislações estaduais em relação à pesca e aqüicultura, observando-se aspectos técnicos e ambientais (p.ex.: lista de animais em extinção – Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas no RS). Além disso, a portaria do IBAMA que determina o período de proibição da pesca durante o defeso, contempla os dois estados e não considera as diferentes regiões, espécies, comportamentos.

Em relação às legislações dos países que compõem a Região Hidrográfica do rio Uruguai, com a criação do Comitê da Bacia, acredita-se que haverá o incremento das discussões no sentido de buscar a unificação dessas.

Além desses temas, também foi discutido o impacto da pesca esportiva sobre as estatísticas de pesca. Não existem registros oficiais sobre essa atividade, de modo que não há como avaliar a sinergia da pesca esportiva com a pesca profissional e artesanal. Da mesma forma, a fiscalização dessa atividade deve ser ampliada.

6. Educação Ambiental

Para a efetiva discussão e esclarecimento em relação aos temas aqui propostos entende-se a educação como uma temática que utiliza o espaço da gestão ambiental como espaço pedagógico e procura concretizar-se na prática da gestão ambiental, com a participação dos grupos sociais diretamente envolvidos com as atividades que ocorrem na região hidrográfica do rio Uruguai (pescadores, piscicultores, produtores, dirigentes, empreendedores, pesquisadores e comunidade em geral). Salienta-se o papel fundamental dos extensionistas (EMATER, EPAGRI) na prática de Educação Ambiental. Para isso é necessário um processo de formação continuada desses profissionais, capacitando-os a trabalharem com respeito à pluralidade e diversidade cultural, com o fortalecimento das ações coletivas e organizadas, proporcionando a compreensão da problemática ambiental em toda a sua complexidade.

Dessa forma, a educação ambiental vista como um instrumento de gestão ambiental, será articulado com atividades de conservação da biodiversidade, zoneamento ambiental, licenciamento, manejo sustentável e gestão de recursos hídricos, gerenciamento de resíduos e efluentes e outras.

Síntese elaborada por:
Francesca Werner Ferreira - Laboratório de Zoologia e Ictiologia – UNIJUI
Laudir Luiz Auzani - Coordenador do Pólo de Aqüicultura e Pesca

Ijuí, setembro de 2007

Anexo

Lista dos pesquisadores e entidades presentes.

| Nome | Instituição | e-mail |
|------------------------|--|--|
| Regis Canton | Piscicultura São Carlos | canton@unochapeco.edu.br |
| Mauro Cezar Roso | Corede Médio Alto Uruguai | codemau@fw.uri.br |
| Márcia Faccin | Corede Médio Alto Uruguai | codemau@fw.uri.br |
| Paulo Artur Konrad | Escola Técnica Alto Jacuí | pauloarturk@yahoo.com.br |
| Getulio S. Antunes | ETE Cruzeiro do Sul – São Luis Gonzaga | getulio_antunes@yahoo.com.br |
| Lisiane Hahn | Neotropical Consultoria - Passo Fundo | lisiane@neotropical.com.br |
| Luiz Guilherme Miranda | Tractebel Energia | luisguilherme@tractebelenergia.com.br |
| Sergio Luiz de Souza | Tractebel Energia | souzasl@tractebelenergia.com.br |
| Marcos Weingörtner | UFSC- Florianópolis | marcos@lapad.ufsc.br |
| Evoy Zaniboni Filho | UFSC - Florianópolis | evoy@lapad.ufsc.br |
| João Radünz Neto | UFSM – Santa Maria | jradunzneto@yahoo.com.br |
| Rafael Lazzari | UFSM – Santa Maria | rafaellazzari@yahoo.com.br |
| Everton Rodolfo Behr | UFSM/ CESNORS – Palmeira das missões | evertonbehr@smail.ufsm.br |
| Alexandre Paz Cardoso | UNICRUZ – Cruz Alta | acardoso@unicruz.edu.br |
| Francesca Ferreira | UNIJUI - Ijuí | piscis@unijui.edu.br |
| Silvia Dalcin | UNIJUI /UNIPEIXE - Ajuricaba | silvia.dalcin@unijui.edu.br |
| Edward Castro Pessano | UNIPAMPA/ Itaqui | edwpessano@yahoo.com.br |
| Marco Aurélio de Souza | UNIPAMPA/ Itaqui | marcoadesouza@yahoo.com.br |
| Marcus Vinicius Querol | UNIPAMPA/ Itaqui | mquerol@smail.ufsm.com.br |
| Sandro Tetsuo Emoto | UNISUL/ Pisc. Panamá | sandroemoto@yahoo.com.br |
| Daniel Galiano | URI - Erechim | galiano3@hotmail.com |
| Jorge Reppold Marinho | URI – Erechim | jreppold@uricer.edu.br |
| Marcelo Malysz | URI – Erechim | mmalysz@gmail.com |
| Jorge Garcia Parra | URI Santiago | parra@urisantiago.br |
| Ivanir José Coldebella | URI/Frederico Westphalen | coldebella@fw.uri.br |